

## **O Indivíduo e o Social - caminhos que divergem: a hermenêutica como ferramenta de aproximação**

Michele Emer Spadini (Voluntária), Luiz Carlos Santuário (orientador) - [mespadin@ucs.br](mailto:mespadin@ucs.br)

Vivemos a vida que nos é apresentada ao nascer e pouco questionamos. Há a necessidade de sermos um padrão, isto, devido ao medo de uma rejeição. Queremos ser amados, protegidos. Freud, em O Mal-Estar na Civilização, nos mostra que a realidade que criamos não parece corresponder ao que somos, mas, é o que construímos para nos assegurar e temos muito medo do que pode acontecer se mexermos nesta estrutura. Tendo como objetivo contribuir para novas compreensões sobre o tema e visando uma civilização que nos permita viver mais próximos de nossas verdades, fizemos uso da leitura hermenêutica como forma de compreender o texto de Freud citado acima e da teoria hermenêutica, buscando uma aplicação prática desta no social. Sacrificamos nossa própria identidade em nome da civilização, nos tornamos seres confusos, não sabemos o que queremos, do que gostamos. O mal-estar, que a princípio é do indivíduo, está se voltando contra esta sociedade, tendo potencial para ficar ainda maior. Medos intoleráveis, culpas insuportáveis. A hermenêutica de Gadamer nos mostra o seu olhar, dizendo que quem busca a compreensão deve dar crédito a todos os horizontes envolvidos, horizontes presentes e históricos. Este movimento quando feito sem que haja prejuízo de valor a qualquer uma das partes, sendo nós capazes de suspender momentaneamente nossos próprios preconceitos para que não interfiram numa possível abertura, modificação de nosso conhecimento, culminará em uma fusão de horizontes, criando uma nova compreensão que nos aproxima da verdade em nós. À medida que compreendemos colocamos algo novo no mundo, que só pode ser compartilhado pela linguagem, que só pode ser compreendido por outros através da linguagem, que só existe porque existe linguagem. Assim, se pudermos nos olhar por completo, talvez enxerguemos a solução em nós mesmos. Temos pulsões instintivas, mas também somos racionais, o que então nos impede de deixá-las aparecer para nós e depois, fazendo uso da razão, relacionar estes horizontes encontrando um equilíbrio que nos beneficie, diminuindo muito os prejuízos? Isto requer prática, requer os freios que a sociedade nos tirou, mas acima de tudo requer capacidade de auto-aceitação, de aceitação do outro. Precisamos urgentemente recuperar a paciência perdida, antes que nos esqueçamos que nascemos humanos e que relacionar-se vai muito além do que a etiqueta propõe.

Palavras-chave: o mal-estar na civilização, hermenêutica, fusão de horizontes.

Apoio: UCS.